



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7984 - Pôster - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 15 - Educação Especial

A EDUCAÇÃO DOS SUPERDOTADOS E O SABER DOS PSICOPEDAGOGOS

Nubia Martins Gonzaga - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA

Meire Luiza de Castro - UFG - Universidade Federal de Goiás

A EDUCAÇÃO DOS SUPERDOTADOS E O SABER DOS PSICOPEDAGOGOS

1 INTRODUÇÃO

Embora lembrados na legislação brasileira que regulamenta a Educação Especial (BRASIL, 2008), os alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) não são vistos nas escolas e, portanto, suas dificuldades de aprendizagem e necessidades educativas especiais também se encontram veladas.

Apesar dos talentos, tendem a ter dificuldades pois o cognitivo se desenvolve mais rápido que o emocional. Também necessitam de apoio familiar e pedagógico em um ambiente adequado para desenvolver seu potencial ao máximo.

O objetivo da pesquisa desenvolvida em nível de pós-graduação *lato sensu* foi elucidar as contribuições da psicopedagogia para a identificação, acompanhamento, apoio e desenvolvimento do potencial intelectual do público superdotado.

As perguntas que direcionaram a investigação foram: Como a psicopedagogia contribui para desenvolver as AH/SD? Os profissionais estão preparados?

Realizou-se pesquisa qualitativa empírica do tipo estudo de caso, em que foram aplicados 100 questionários por meio da plataforma online *Google Forms* a profissionais psicopedagogos/ neuropsicopedagogos.

2 DESENVOLVIMENTO

A invisibilidade dos superdotados é consensualmente abordada por diferentes autores, como Pérez (2004) e Veiga (2014). Outras crianças recebem diagnósticos errôneos devido a seus comportamentos atípicos e chegam a ser medicadas (MARQUES e COSTA, 2018).

À medida que se configura a Educação Especial, a escola deve conceder atendimento especializado, aceleração de série e adaptações curriculares. Contudo as atenções encontram-se mais voltadas à inclusão de pessoas com deficiências.

Ao revisar a literatura da psicopedagogia, pouco se encontra. Há variedade de publicações no campo das dificuldades de aprendizagem, mas poucas ligando a psicopedagogia e AH/SD.

É comum o encaminhamento para o psicopedagogo por o superdotado ter dificuldades e, algumas vezes, por ter um alto desempenho nítido em algum campo, geralmente acadêmico.

Para definir se uma pessoa possui superdotação, o Modelo de Três Anéis de Renzulli (2014) propõe observar três conjuntos de traços que interagem: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade.

O psicopedagogo, a partir disso, pode orientar pais e professores, prover recursos, estratégias e materiais para: *potencializar* as habilidades, *reduzir* as dificuldades e *prevenir* o desinteresse pelo ambiente escolar e a queda de rendimento, problemas comuns ao aluno superdotado (MARQUES e COSTA, 2018; VEIGA, 2014).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para desvendar a atuação dos profissionais da psicopedagogia com o público das AH/SD se aplicou 100 questionários semi-abertos utilizando a plataforma *Google Forms*. Os dados receberam análise quanti-qualitativa.

O perfil dos profissionais participantes da pesquisa foi de 28% estudantes e 72% profissionais já formados, atuantes ou não na área. A maior parte destes (78%) tinha até dois anos de atuação, ao passo que 5% atuavam há 10 anos ou mais.

Dentre os temas abordados na formação em psicopedagogia, 45% afirmou ter visto o assunto de AH/SD. Em pergunta semi-aberta, os temas mais estudados foram: 81% os transtornos específicos de aprendizagem (dislexia, disgrafia, disortografia, discalculia etc.); 70% outros transtornos (TDAH, TOD, TAG etc.); 60% deficiências em geral (visual, auditiva, intelectual etc.); 60% transtorno do espectro autista (TEA); 58% outros transtornos globais do desenvolvimento (TGD).

Percebe-se que, de maneira geral, os cursos formam os profissionais para atender a Educação Especial, mas nem sempre contempla AH/SD, o que gera insegurança nos profissionais. O ideal seria que todas as temáticas fossem amplamente debatidas nos cursos de pós-graduação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contribuição da psicopedagogia para crianças com AH/SD tem sido ainda tímida no Brasil. Há ainda escassez de profissionais qualificados, o que reforça a relevância da presente discussão.

Os cursos de pós-graduação para a formação do psicopedagogo nem sempre o preparam para atender esse público.

Considera-se, por fim, que o psicopedagogo pode revelar em cada sujeito atendido suas formas de aprender, seus pontos fortes e os aspectos que necessitam aprimorar com apoio e acompanhamento psicopedagógico.

Nesse sentido, o estudo comprova que a psicopedagogia deve avançar na questão, pois ela é uma peça fundamental para dar maior visibilidade aos superdotados brasileiros.

Palavras-Chave: Altas habilidades/superdotação. Psicopedagogia. Educação Especial. Atendimento psicopedagógico.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2008.

MARQUES, Danitiele M. C.; COSTA, Maria da Piedade R. da. **Altas habilidades/superdotação: a intervenção educacional na precocidade.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2018.

PÉREZ, Susana Graciela P. B. **Gasparzinho vai à escola: um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo.** 2004. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

RENZULLI, Joseph S. A concepção de superdotação no Modelo dos Três Anéis: Um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A. M. R. e KONKIEWITZ, E. C. (Orgs.). **Altas Habilidades/Superdotação, Inteligência e Criatividade.** Campinas, SP: Papyrus, 2014. cap. 9, p. 219 - 264.

VEIGA, Elizabeth Carvalho da. Altas Habilidades/Superdotação e a psicopedagogia modular: avaliando potencialidades. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, set./dez. 2014.